

Discussão sobre procedimentos e mecanismos para acesso a Recursos Financeiros

SANASA Campinas

Reunião GAP
25/10/2016



Agenda

- Município de Campinas;
- Principais entraves e dificuldades;
- Medidas visando celeridade ao processo;
- Alternativas e estratégias para ampliação de investimentos no setor de saneamento;
- Proposição de alternativas para melhoria da gestão das entidades prestadoras de serviços.

Município de Campinas – Sistema de Abastecimento

População: 1.173.370 hab. (IBGE 2016)

- **Índice de Abastecimento: 99,53%**
- **Captações: 02**
- **ETAs: 05**
Capacidade de produção: até 4.530 L/s
- **Reservação: 36 CRDs**
40 apoiados e 25 elevados
Reservação em Sistema: 123.497 m³
- **Extensão de redes**
(adutoras e redes de distribuição):
4.651,89 km
- **Ligações / Economias de Água:**
336.696 ligações
490.156 economias
- **Índice de Perdas na Distribuição (IPD): 21,67%**
- **Índice de Perdas de Faturamento (IPF): 12,10%**

ref: Ago/16



Município de Campinas – Sistema de Esgotamento

- Estações de Tratamento: 24
- EPAR: 1
- Estações elevatórias de Esgoto: 88
- Extensão de redes: 4.342,43 km
- Ligações / Economias de Esgoto:
 - 307.947 ligações
 - 442.806 economias
- População atendida com coleta: 92,46%
- Capacidade instalada de tratamento: 95%

ref: Ago/16

População: 1.173.370 hab. (IBGE 2016)



Município de Campinas

Linhas de Financiamento FGTS – repassadas pela CAIXA/Empréstimos contratados

- **Programa PROSANEAR – recursos do FGTS em projeto em conjunto com o BIRD - 1988**
Principais obras: ETA 4; Subadutoras Central e Norte; PEDOP (início do programa de perdas da SANASA)
- **Programa PRONURB -1992**
ETE/SES Piçarrão (1ª etapa)
- **Programa PRÓ-CONCLUSÃO – 1996/1997**
ETE/SES Piçarrão (2ª etapa);
ETE/SES Anhumas
- **Programa PRÓ-SANEAMENTO 1 – 1997**
ETE Samambaia; Rede de água em diversos bairros; Linha de Reforço de Barão Geraldo; Subadutora Campo Grande 2 e 3; Anel de Reforço no Cruzeiro, Ponte Preta e Profilurb; Reservatório Carlos Lourenço, Jd. Eulina, Redes de esgoto em bairros; Desenvolvimento Institucional.
- **Programa PRÓ-SANEAMENTO 2 – 2003/2004**
ETEs: Anhumas, Piçarrão (3ª etapa), Barão Geraldo, Sousas;
SES: Sousas, Barão Geraldo; Boa Vista, Piçarrão
- **Programa Saneamento para Todos – 2013/2014**
Abastecimento: Subadutora, 5 reservatórios e troca de redes;
Esgotamento: rede coletora, estações elevatórias, interceptores e ETE Boa Vista

Principais entraves e dificuldades

- Dificuldade em conhecer o **momento de elaborar a Carta Consulta**; (no caso da IN14, já há o entendimento que é um processo contínuo);
- Dificuldades no **preenchimento** das Cartas Consultas (esclarecimento de dúvidas);
- Prazo muito longo entre o **cadastramento** da Carta Consulta e efetiva **contratação**.
O orçamento é com base na época do cadastramento, com a demora para o início das obras ocorre defasagem nos valores financiados/repassados e consequente aumento das contrapartidas financeiras;
- Normativos da CAIXA não são divulgados – dificuldade de elaboração de projetos e orçamentos para atendimento à exigências desconhecidas;

Principais entraves e dificuldades

- Muita divergência na **análise dos projetos** pelos técnicos da CAIXA – Existem diferentes entendimentos para assuntos correlatos;
- Em alguns casos, ocorrem dúvidas de entendimento e são adotados critérios mais restritivos – OGU;
- **Mudança de normativos** pela CAIXA, com novas exigências ou novos entendimentos durante o processo e, muitas vezes, durante a execução da obra, o que na maioria dos casos, se torna incompatível com a licitação realizada;
- Mudança de entendimentos firmados em reuniões realizadas entre os técnicos da CAIXA e os técnicos dos tomadores. Muitas vezes soluções de comum acordo em reuniões são desconsideradas quando da análise formal, gerando novas discussões entre técnicos da CAIXA e dos tomadores, ficando a questão pendente de solução.

Principais entraves e dificuldades

- Dificuldades na obtenção da **titularidade** das áreas de implantação de empreendimentos (principalmente as áreas de propriedade do Estado) e do **licenciamento ambiental**, resultando em problemas para continuidade das obras e serviços;
- A CAIXA faz uma **avaliação prévia mais simples**, na fase de pré-enquadramento da Carta Consulta e, quando da verificação da documentação pós licitação necessária para autorização de início de obra, essa **análise tem se mostrado mais complexa**, resultando muitas vezes em aditivos antes mesmo do início da obra;

Principais entraves e dificuldades

- Dificuldades quanto aos **critérios de medição**, exemplos:
 - Serviços realizados parcialmente, exemplo: luminárias instaladas, porém sem lâmpadas para evitar vandalismo e roubo; equipamentos instalados (bombas) não energizadas. Esses serviços costumam ser glosados, resultando em problemas com a empreiteira;
 - Modalidade de **empreitada global**: quando da medição é exigido apresentação de quantitativos relacionados aos preços unitários, utilizados para o orçamento básico da licitação, resultando em divergências e solicitações de aditivos.

Medidas visando celeridade ao processo

- Maior **divulgação dos prazos para inscrição** de Cartas Consultas, inclusive com o preenchimento on-line;
- Ampliação no site do MCidades no MENU – Acesso aos Recursos - “perguntas frequentes”, com maiores esclarecimentos quanto aos financiamentos, praticamente a única fonte de recursos hoje existente;
- Elaboração e divulgação no site do MCidades de uma “**Cartilha**” para o acesso aos programas existentes, detalhando as diversas fases desses programas, para que não haja dúvidas por parte dos tomadores;

Medidas visando celeridade ao processo

- Deveriam ser criados **critérios diferenciados** para obras de saneamento, quanto a **Legislação Ambiental** para Saneamento Básico, tendo em vista o caráter de despoluição das mesmas.
- A **titularidade** de áreas de intervenção para execução de obras de saneamento também poderiam ter **critérios diferenciados**.

Sugere-se **flexibilização nas exigências de licenciamento ambiental e de titularidade de áreas**, em razão do benefício ambiental e de saúde pública que será gerado.

Medidas visando celeridade ao processo

- **Divulgação**, pela CAIXA, das regras internas / normativos a que os tomadores de recursos estão sujeitos;
- Revisão das exigências do **Projeto de Trabalho Social**, cujas medições atreladas ao cronograma de execução das obras muitas vezes tem prejudicado a continuidade das mesmas.

Medidas visando celeridade ao processo

- Exigência de apenas a **documentação técnica de engenharia anexada à Carta Consulta**, para análise quanto aos critérios de elegibilidade do programa. Somente após o empreendimento ser pré-enquadrado, seriam exigidos os demais documentos para a análise de risco e para a análise institucional, bem como o Projeto de Trabalho Social Preliminar, quando for o caso. Tal procedimento agilizaria o processo e evitaria custos desnecessários pelo tomador;

Alternativas e estratégias para ampliação de investimentos no setor de saneamento

- O “**Representante CAIXA**”, profissional que tem a função de atuar como “facilitador”, com a finalidade de minimizar as dificuldades enfrentadas e esclarecer dúvidas existentes, atuando diretamente através de visitas/reuniões periódicas nas dependências dos tomadores, se torna estratégico, especialmente em obras de grande porte.

O serviço criado pela CAIXA hoje atende municípios com população acima de 100 mil habitantes ou com Receita Orçamentária Anual – ROA - acima de R\$ 100 milhões, seria interessante a expansão desse serviço para os municípios na faixa de 50 a 100 mil habitantes;

Proposição de alternativas para melhoria da gestão das entidades prestadoras de serviços

- Criação de **Normativos mais claros e objetivos**, que tenham entendimento comum de todos os envolvidos;
- Incentivar, através de **benefícios tributários**, as empresas de Saneamento que estão viabilizando a universalização de saneamento.
- Abrir **novas linhas de financiamento** para as empresas que estão em fase de viabilização da universalização do saneamento, no sentido de **otimizar os sistemas de abastecimento** (troca de redes, setorização, reservatórios, etc.) e **sistemas de esgotamento** (retrofit de ETEs).
- Quando utilizada a modalidade de licitação “**Empreitada Global**”, adotar como **critério de medição o percentual executado por etapa**, conforme previsto em edital.

OBRIGADA !!!!

Adriana A. R. V. Isenburg

Gerente de Integração e Desenvolvimento Tecnológico

Fone: (019) 3735-5458 / 7829-8011

qualidade.mananciais@sanasa.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA DA SANASA

Diretor presidente - Arly de Lara Romêo

Chefe de Gabinete – Fernando Ribeiro Rossilho

Procuradora Jurídica – Maria P.P.A. Balesteros Silva

Diretor Administrativo – Paulo Jorge Zeraik

Diretor Comercial – Luiz Carlos de Souza

Diretor Financeiro e de Rel. com Investidores – Pedro Cláudio da Silva

Diretor Técnico – Marco Antônio dos Santos

www.sanasa.com.br

Fone: 3735-5000

Sac. 0800 77 21 195

